

Título: Matuta: reflexões sobre a criação de uma comunidade de pesquisa *em terreiro*

Autores¹: Pai Ricardo de Moura (UFMG/CCPJO); Mãe Janaína Lírio Reis (CCPJO/ACEPBA); Andrezza Rodrigues Duarte Souza (CCPJO); Alessandro Augusto Rodrigues da Silva (CCPJO/UFMG); Arthur de Lima Barra Melo (UFMG/CCPJO); Bruni Emanuele Fernandes (UFMG/CCPJO); Débora Raiza Carolina Rocha Silva (UEMG/CCPJO); Gabriel Ricardo de Moura (CCPJO); Isabela Fernanda Gomes Oliveira (CCPJO); Joicinele Alves Pinheiro (UFMG/CCPJO); Juliana Faltz Martins (UFMG/CCPJO); Lânia Mara Silva (UFMG/CCPJO); Michelle de Araújo Pessoa (CCPJO); Nicole Faria Batista (UFMG/CCPJO).

Email: matuta.comunidade@gmail.com

ESPAÇO DE DIÁLOGO 15: O CORPO TERREIRO.
ATRAVESSAMENTOS ENCANTADOS E CONTRACOLONIAIS DAS
RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E AFRO-INDÍGENAS NO BRASIL

RESUMO: O trabalho pretende apresentar reflexões sobre a criação da "Matuta - comunidade de pesquisa em terreiro", fundada pela comunidade de filhos de santo acadêmicos do terreiro de umbanda Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente (CCPJO), localizada na Pedreira Prado Lopes, em Belo Horizonte. O grupo é coordenado pelo Mestre Pai Ricardo de Moura, professor da Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, e pelo professor César Guimarães, também da UFMG. A *Matuta* é uma *comunidade* de pesquisa em terreiro composta por filhas e filhos de santo, herdeiras e herdeiros das subjetividades e dos modos de fazer, pensar e viver afro-periféricos no Brasil. O grupo, de base interdisciplinar, tem pesquisadores com graduação, mestrado e doutorado, nas áreas de Antropologia, Ciências Sociais, Comunicação Social, Dança, Geografia, Gestão de Organizações do Terceiro Setor, História, Letras e Pedagogia. Além da formação tradicional, que construímos com base em vivências no saber ancestral, possuímos, devido a nossas trajetórias na universidade, confluência com a formação acadêmica de viés eurocêntrico. Compreendemos que esse trânsito e essa confluência possibilitam o alcance de oportunidades de criação de processos decoloniais e contracoloniais que quebram padrões já existentes. Nossa comunidade de pesquisa surgiu diante da *inconformidade* em relação à forma como a academia, na maioria das vezes, trata filhos de santo e seus saberes, com pouco ou nenhum acolhimento. Nossas ações e reuniões acontecem, principalmente, dentro do espaço do nosso terreiro fonte, a CCPJO. O que se produz é feito no território de terreiro, possibilitando uma oportunidade de novos encontros, a formação e ampliação para o saber acadêmico. O grupo cria e pensa pesquisas, estudos e metodologias em territórios de terreiros a partir da cosmologia e das vivências dos povos de terreiro. As metodologias e as reflexões estão fundamentadas em epistemologias próprias, de forma a dar visibilidade ao conhecimento ancestral.

¹ Observamos a instrução de que cada resumo deverá ter no máximo 5 autores, entretanto foram inseridos como autoras e autores toda a comunidade de pesquisa que trabalhou coletivamente para a construção do resumo e do grupo. Enquanto povos tradicionais de terreiro nossas ações e reflexões acadêmicas são sempre coletivas, sendo inadequado ao nosso modo de vida compartimentar-nos para adequação ao espaço acadêmico. O email informado também é o email coletivo ao qual todo grupo tem acesso.

PALAVRAS-CHAVE: epistemologia de terreiro; povos de terreiro; pesquisa; contra-colonial; saberes ancestrais; saberes tradicionais